

Fevereiro de 2022 - Nº 152

PRESS

Sindilub

A Revista do Mercado de Lubrificantes



Pirataria

Um problema a ser encarado de frente

**Nova diretoria reafirma
compromissos do Sindilub**

**Balanço 2021
Questões tributárias**

Lubrificantes Repsol Elite



REPSOL

Inventemos o futuro

A tecnologia mais avançada
testada em alta competição

- Produtos de vanguarda em proteção e eficiência para o cuidado e duração do motor
- Homologados pelos principais fabricantes



www.repsol.com.br

Para mais informações contate:

sac.rlesa@repsol.com

Tudo o que aprendemos em alta competição
aplicamos aos nossos produtos



Muito bem, estimados leitores.

Começou o ano de 2022, o Ano do Tigre, no Horóscopo Chinês.

Por curiosidade, “consultei” o Google para saber quais as características deste signo, e o ano promete muito dinamismo, muitos compromissos e acontecimentos. É aí que mora o perigo, muitos acontecimentos, que podem ser bons ou ruins.

E pela amostragem do início deste ano... Uma verdadeira vingança da natureza, com muita chuva, alagamentos, como há muito tempo não acontecia.

Já disse o filósofo inglês Francis Bacon, A natureza só é comandada se é obedecida.

Confesso que ao tomar o café da manhã substituí os jornais televisivos por filmes do Chaplin.

Mas vamos lá, coragem, vamos privilegiar o dinamismo e os compromissos.

Quanto aos acontecimentos, confiemos que sejam bons, em que pese o desgastante processo eleitoral que tivemos. Leiam nesta edição a matéria intitulada “Pontos cegos”. Muito boa.

Quanto ao nosso setor, tenho a certeza que o Sindilub continuará con-

tribuindo com os Órgãos institucionais no combate à pirataria, à falsificação de lubrificantes, prestigiando as ações das Superintendências de Qualidade e de Fiscalização da ANP, e as investidas do Ministério Público.

No outro flanco, também tenho a certeza que o Sindilub continuará insistindo no projeto de reforma tributária sempre postergado, que contemple o regime monofásico na cobrança do ICMS incidente nos lubrificantes, além de proporcionar às associadas a discussão de temas de relevância para o setor.

Enfim, esta edição contém matérias bem diversificadas e interessantes, para uma agradável e instrutiva leitura.

Por certo os estimados leitores se perguntarão: porque o Laercio ao escrever este singelo editorial mais de uma vez menciona, tenho a certeza que o Sindilub fará, tenho a certeza que o Sindilub contribuirá, se ainda é o presidente do Sindicato?

Prezados amigos, é apenas força de expressão, pois continuarei, sempre, colaborando ativamente com os diretores e conselheiros que estiverem à frente do Sindilub, apesar de não integrar a chapa eleita na Assembleia realizada em 27 de janeiro, cujos membros

FOTO: DIVULGAÇÃO



assumirão os cargos e os destinos do sindicato a partir de 1º de março de 2022.

Portanto, este editorial não tem o gosto de despedida. Estarei sempre ao lado de todos vocês, nas vitórias e nas adversidades, pois me habituei com os desafios.

Muito obrigado e boa leitura.

Laercio Kalauska

Presidente do Sindilub

Soluções em óleos sustentáveis de alta performance

Os óleos básicos da Lwart Soluções Ambientais são a prova de que é possível cuidar do meio ambiente e garantir alto desempenho ao mesmo tempo. Uma linha de produtos rerrefinados com altíssimo grau de pureza, qualidade e confiabilidade para atender aos mais exigentes requisitos dos diversos mercados onde são aplicados.



Conheça nossas soluções em lwart.com.br



ÍNDICE

ANP divulga fotos de produtos sem registro, mas volta atrás	5
Balanço positivo: como foi o primeiro ano de vigência da LGPD	6
Parceiro do Sindilub assume cargo no CONAMA	8
Nova diretoria reafirma compromissos do Sindilub	10
Pontos cegos	12
Balanço de 2021 – questões tributárias de interesse dos atacadistas de lubrificantes	14
Pirataria: um problema a ser encarado de frente	16
Paraflu movimentava evento de reparação automotiva	18
Por que o preço do carro é o grande desafio do setor automotivo em 2022?	20
Lubrificação e fluidos para carros elétricos	22
Troca de óleo de câmbio na prática	23
Evento cria linha direta com o consumidor final	25
Perto da “maioridade”, Jogue Limpo coleta 1 bi de embalagens	26

EXPEDIENTE

Fevereiro - 2022, edição nº 152

Sindilub Press: Veículo de divulgação oficial do Sindicato Interestadual do Comércio de Lubrificantes - SINDILUB.

Endereço: Rua Tripoli, 92 Cj. 82
Vila Leopoldina
05303-020 - São Paulo - SP
Telefone: (11) 3644-3440

Presidente: Laercio dos Santos Kalauskas

Vice-presidente: José Victor Cordeiro Capelo

Diretor secretário: Adriano Luiz de Castro Silva

Diretor tesoureiro: Fabio Henrique Sgobi

Diretor social: Alcides Marcondes da Silva Júnior

Diretores: Luiz Leme Júnior,
Fabiano Grassi, José Alves da Cruz,
Antonio da Silva Dourado.

Conselho Fiscal: Marcio Seccato,
Wilson Carlos Iglesias Motta,
Luis Alberto Diógenes Pinheiro Júnior,
Gabriel Abou Rejaili.

Editora: Ana Leme - MTB 84.275 -
sindilub@sindilub.org.br

Jornalista responsável: Thiago Castilha -
MTB 66.498 - imprensa@sindilub.org.br

Jornalista: Renato Vaisböh - MTB 23.605

Arte e design: Rogério Weikersheimer

Impressão: Lince Gráfica e Editora
Publicidade: comercial@sindilub.org.br
Capa: Shutterstock

www.sindilub.org.br

As matérias são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente a opinião da entidade. Não nos responsabilizamos pelos conteúdos dos anúncios publicados. É proibida a reprodução, total ou parcial, dos textos ou imagens sem prévia autorização do Sindilub.

ANP/QUALIDADE

Por Renato Vaisbih

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) dá sinais de que vem se incomodando com os lubrificantes piratas comercializados no território brasileiro. Pela primeira vez, desde que foi criado em 2007, o Boletim do Programa de Monitoramento dos Lubrificantes (PML) publicado no dia 30 de dezembro de 2021 apresentou fotos dos rótulos de produtos sem registro identificados.

No entanto, no dia 15 de janeiro de 2022, quando consultado, o documento disponibilizado no site da ANP já não trazia mais o anexo com as imagens e também o texto: “A produção e comercialização de produtos sem autorização ou registro é prática danosa. O consumidor final não deve, sob nenhuma hipótese, adquirir os óleos lubrificantes indicados abaixo”.

Desde o primeiro boletim, de maio de 2007, ocasião que contou com a participação de diversas entidades, incluindo o Sindilub, nas discussões sobre a implementação do PML, a ANP já observava o registro e rótulos das amostras coletadas.

No último documento divulgado, ainda se faz presente a observação que “as amostras do PML são

ANP DIVULGA FOTOS DE PRODUTOS SEM REGISTRO, MAS VOLTA ATRÁS

Boletim do PML trazia imagens de lubrificantes irregulares, mas anexo foi retirado do ar; índice de qualidade foi de 97,29%

avaliadas em dois aspectos: Registro e Qualidade. Com relação ao registro, verifica-se a existência de cadastro na ANP tanto da empresa quanto do produto. Destaca-se que qualquer empresa, governo e cidadão pode verificar os registros que estão ativos na Agência. Basta acessar: <https://www.gov.br/anp/ptbr/assuntos/qualidade-de-produtos/registro-de-produtos> e utilizar a ferramenta de pesquisa. No que tange ao outro quesito, avaliava-se a qualidade da amostra em consonância com os dados declarados e aprovados na ocasião do registro do produto na ANP”.

O Índice de Qualidade do PML, que considera os testes feitos nas amostras e dados do mercado brasileiro de lubrificantes informados pelos fabricantes ao Sistema de Informações de Movimentação de Produtos (SIMP), registrou 96,79% de conformidade.

De um total de 294 amostras coletadas entre setem-

bro e outubro de 2021, 22 (7,5%) apresentaram ao menos uma irregularidade com relação ao registro. Assim, as 272 amostras conformes seguiram para a avaliação da qualidade, sendo que 36 (13,2%) apresentaram ao menos uma não conformidade nos ensaios avaliados e os produtos estão listados nominalmente no boletim do PML.

Mais uma vez, o principal problema foi a ausência de aditivação ou aditivação insuficiente, constatado em 24 das 36 amostras não-conformes. Como já ocorreu em outras ocasiões, o boletim trouxe o alerta de que “a sublubrificação de um motor diminui sua vida útil, podendo, em alguns casos, causar sérios danos aos equipamentos, acarretando grande prejuízo econômico ao consumidor”, acrescentando que os óleos lubrificantes elencados na tabela disponível no documento apresentam aditivação fora de especificação e devem ser evitados. ■

LAPEK

GARANTIA DE 100% Satisfação

SOLUÇÕES COMPLETAS PARA
FILTRAGEM DE ÓLEO LUBRIFICANTE

@LAPEK f i in y

SOLICITE SEU ORÇAMENTO • WWW.LAPEK.COM.BR

17 3525-5120 | 17 99763-3235

ACESSE E CONFIRAR

BALANÇO POSITIVO: COMO FOI O PRIMEIRO ANO DE VIGÊNCIA DA LGPD

LEGISLAÇÃO/LGPD

Por *Lília de Castro Monteiro Loffredo*
- Advogada Especialista em Direito Constitucional

Depois de muitas idas e vindas, debates e prorrogações, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, conhecida como LGPD, (Lei Federal nº 13.709 de 14 de agosto de 2018) está em pleno vigor.

Trata-se de uma norma geral que abrange um conjunto de princípios, regras, procedimentos e sanções que tem por escopo proteger e fomentar uma cultura de respeito à privacidade e à segurança dos dados de caráter pessoal.

Inicialmente, faz-se importante esclarecer que o primeiro bloco da LGPD passou a valer em 18 de setembro de 2020; já, a segunda parte, contendo regras sobre as sanções e as atividades de fiscalização, tiveram vigência a partir de 1º de agosto de 2021.

O objetivo maior da lei é o de preservar a privacidade das informações pessoais, elemento da conectividade da qual nos vemos cada vez mais dependentes, ainda mais nestes tempos de crise sanitária.

Em resumo, a LGPD conceitua dado pessoal como uma informação relacionada à pessoa natural (pessoa física), identificada ou identificável. Nessa perspectiva legal, plexos de informações distintas que possam identificar uma determinada pessoa são considerados dados pessoais.

É evidente que, se de um lado os dados pessoais são projeções da personalidade das pessoas, de outro, são combustíveis das instituições públicas e privadas. Logo, essa delicada equação requer equilíbrio.

Contemporaneamente, nota-se um aumento progressivo de incidentes de segurança envolvendo dados pessoais; de vazamentos a ataques hackers (estelionatos digitais), muitas vezes, dados pessoais circulam indevidamente pela rede mundial de computadores, com elevado potencial de causar inúmeras lesões à personalidade dos titulares dessas informações.

Daí a necessidade de controle do fluxo de informações pessoais, estejam elas estruturadas eletrônica ou fisicamente; responsabilidades que cabe aos próprios titulares e a todos aqueles que venham a processar dados pessoais no exercício de suas atividades.

De modo geral, o balanço deste primeiro ano de vigência da LGPD é positivo: nota-se um construtivo engajamento dos cidadãos, titulares de dados pessoais e das instituições controladoras ou operadoras dessas informações. Enfim, observa-se um olhar amadurecido da sociedade brasileira como um todo.

O aprendizado que transparece, por parte dos titulares, é uma crescente conscientização acerca de seus direitos e da escolha que fazem, não apenas enquanto consumidores de produtos e serviços, como também, na qualidade de cidadãos.



De outra valia, do lado das organizações, no âmbito do setor privado, nota-se o crescente empenho em adequar-se à LGPD, por meio da proteção e zelo com os dados pessoais dos titulares com quem mantêm relações jurídicas, no intuito de manter com eles um vínculo duradouro e, por conseguinte, uma maior vantagem competitiva. Já, nas entidades estatais e paraestatais, a conformidade com a LGPD é fundamental para imprimir maior transparência e eficiência aos serviços prestados.

Por fim, convém alertar que a LGPD prevê um severo regime de responsabilidade jurídica, tanto civil quanto administrativa, para aqueles que adotarem condutas antijurídicas, violadoras da segurança e da privacidade das informações de caráter pessoal.

Há muito o que fazer para concretizar a vontade do legislador e os anseios da nossa mutante sociedade. De todo modo, cresce a importância da prevenção, da consciência e da adoção de boas práticas em governança corporativa, a fim de se preservar a privacidade e a segurança das informações de caráter pessoal. ■

INGRAX



Uni



**O AGRO
NÃO PARA,
A UNI
TAMBÉM NÃO.**

www.unilubrificantes.com.br

FIQUE POR DENTRO

Por Renato Vaisbih

O advogado e engenheiro ambiental e de segurança do trabalho, Bernardo Souto, que já atuou diversas vezes em parceria com o Sindilub e acompanha de perto o mercado de combustíveis e lubrificantes no Brasil via Minaspetro e Fecombustíveis, assumiu a vice-presidência da Câmara Técnica (CT) de Controle e Qualidade Ambiental e Gestão Territorial do CONAMA, como representante titular da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

A CT é formada por representantes de entidades empresariais, entidades ambientalistas de âmbito nacional, governos municipais, estaduais e federal. Souto foi indicado pela CNC, que é uma das entidades empresariais representadas, e foi escolhido para a vice-presidência pelos demais integrantes da CT que integram a atual gestão. O presidente é o secretário de Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, Dr. André Luiz Felisberto França.

O advogado que representa o setor do comércio e turismo explica que “a Câmara Técnica tem o papel de apoiar as decisões da Plenária do CONAMA, pois analisa de maneira estritamente técnica as demandas que lhe são encaminhadas. Quando aprovadas as matérias na Câmara Técnica, são encaminhados relatórios para a Plenária do CONAMA. Se aprovadas nesta última instância, as matérias ‘viram’ resoluções”.

O CONAMA (Conselho Nacional de Meio Ambiente) é o órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional do Meio Ambiente-SISNAMA e tem como principal função fazer aplicar a política ambiental, em âmbito nacional. É o CONAMA que aponta quais são as diretrizes ambientais gerais, para os órgãos competentes, nas administrações

PARCEIRO DO SINDILUB ASSUME CARGO NO CONAMA

Advogado e engenheiro Bernardo Souto passa a atuar como vice-presidente da Câmara Técnica de Controle e Qualidade Ambiental e Gestão Territorial, responsável por pareceres técnicos



BERNARDO SOUTO

pública federal, estaduais e municipais, além do Distrito Federal.

Na estrutura do CONAMA, além do plenário, há o Comitê de Integração de Políticas Ambientais, Grupos Assessores, Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho. Atualmente, são duas CTs: a que Souto é o vice-presidente e a de Biodiversidade, Áreas Protegidas, Florestas e Educação Ambiental.

Essa composição foi alterada recentemente e, na opinião de Souto, ficou melhor. “O atual governo federal fez algumas mudanças, deixando a estrutura mais enxuta e a dinâmica do CONAMA mais ágil, eliminando algumas etapas que geravam debates nem sempre produtivos”, pondera.

As áreas de atuação da CT que Souto faz parte são licenciamento ambiental; controle ambiental; saneamento básico; gestão de resíduos; qualidade ambiental, em especial das águas, ar e solo; ordenamento territorial; zoneamento Ecológico-Econômico; gerenciamento costeiro; e gestão de substâncias químicas.

O advogado e engenheiro conta que, desde o final do ano passado, a Câmara analisa uma resolução que teve origem em uma proposta da Confederação Nacional da Indústria (CNI) que estabelece critérios para a utilização de resíduos da produção de aço em outros processos ou atividades. ■

LUBRIFICANTE DE QUALIDADE É **PDV DO BRASIL**



Linha PDV de lubrificantes:
proteção e alto desempenho!

f @ pdvdobrasiloficial

☎ (14) 3283-8070

✉ vendas@ultraxlub.com.br

🌐 www.ultraxlub.com.br



NOVA DIRETORIA REAFIRMA COMPROMISSOS DO SINDILUB

Laercio Kalauskas deixa legado para empresários do setor de lubrificantes e se despede da presidência da entidade após trinta anos de dedicação

SINDILUB EM AÇÃO

Por Renato Vaisbih

O Sindilub realizou no último dia 27 de janeiro a Assembleia Geral Ordinária que tinha como um dos itens da pauta a eleição para o quadriênio 2022/2026 da Diretoria, Conselho Fiscal, Delegados Representantes à Federação e respectivos suplentes.

Com uma chapa única inscrita, o processo eleitoral marcou a despedida de Laercio Kalauskas da presidência do sindicato, cargo que ocupou por sucessivas gestões, desde que a entidade foi criada, ainda como Associação Nacional dos Distribuidores de Lubrificantes (ADILUB), em 1992.

O novo presidente do Sindilub, com posse marcada para 1º de março, será o empresário José Victor Cordeiro Capelo, que já vinha fazendo parte da Diretoria como vice-presidente na gestão 2018/2022.

Para Kalauskas, a renovação da Diretoria é necessária e a relação dele com o Sindilub pode ser comparada à de um pai com seu filho. “Algumas pessoas me perguntaram se eu iria fazer um discurso de encerramento. Mas eu penso que não estou encerrando nada. Vou tentar explicar de uma maneira bastante simples, fazendo uma analogia entre o

pai e o filho. O pai Kalauskas e o filho Sindilub. Quem é pai, é pai para sempre. Não é algo que se encerra em um momento, em alguma situação”.

SERVIÇOS PARA O ASSOCIADO

Assegurando que vai continuar acompanhando as atividades do Sindilub e colocando-se à disposição para ajudar sempre que necessário, ele acrescentou que “a gente viu esse filho nascer há trinta anos e eu acompanhei até este momento. Então, vou continuar acompanhando e o meu sentimento é de muita alegria, porque a gente vê que esse filho, aos trinta anos de idade, está autônomo, bem encaminhado profissionalmente e com recursos financeiros, que é o principal. Isso porque temos que investir mais na prestação de serviços para o desenvolvimento necessários à nossa atividade”.

Os serviços prestados aos associados, inclusive com informações diferenciadas sobre o mercado de lubrificantes e outros temas que podem contribuir com os empresários, desde a macroeconomia até lançamentos de produtos que podem complementar o portfólio dos distribuidores, estão entre os destaques da atuação do Sindilub, na opinião do advogado Edi-

son Gonzales, do departamento jurídico do Sindilub, que conduziu a Assembleia.

“A tendência, sem dúvida nenhuma, com a extinção da obrigatoriedade do pagamento da contribuição sindical, é de que realmente quem está sobrevivendo na área são as entidades que prestam serviços”, apontou.

Gonzales ainda fez menção aos trinta anos de existência do Sindilub e de Kalauskas na presidência, lembrando dos desafios enfrentados em 1996, quando foram encaminhados documentos ao Ministério do Trabalho, em Brasília, para que o Sindilub fosse reconhecido como entidade. “Uma das conquistas do Sindilub é de estar em todo o país, em todas as unidades da Federação”, finalizou o advogado.

DESAFIO

Victor Capelo parabenizou Kalauskas pela condução do Sindilub durante trinta anos e agradeceu a seu antecessor, e profissionais que se dedicaram à entidade desde a sua criação.

“Ninguém chega a lugar nenhum sozinho e muita gente ajudou o Sindilub. E também agradeço as pessoas que fazem parte da chapa comigo para integrar a Diretoria e para ocu-

par os demais cargos, que aceitaram o desafio e tenho certeza que vão se dedicar ao máximo para dar continuidade a esse bem-sucedido trabalho no Sindilub”, afirmou.

O novo presidente elencou a palavra “desafio” como a chave para a gestão 2022/2026. Para ele, “serão quatro anos de muita luta, muitas coisas estão acontecendo, o mundo está

passando por mudanças muito rápidas e essa nova Diretoria já está conversando para apresentar projetos e cada vez mais agregar valor para quem fizer parte do Sindilub”. ■

RELAÇÃO DOS INTEGRANTES DA NOVA DIRETORIA - GESTÃO 2022/2026

Diretoria - Efetivos

- **José Victor Cordeiro Capelo,**
presidente
- **Adriano Luiz de Castro Silva,**
vice-presidente
- **Luiz Leme Júnior,**
diretor secretário
- **Mario Sergio Seixas Rieg,**
diretor tesoureiro
- **Alcides Marcondes da Silva Júnior,**
diretor social

Diretoria - Suplentes:

- **Fabiano Grassi**
- **André Roberto Cillo**
- **Bruno Rafael de Almeida**
- **Elaine Silvana de Souza Porto Marques**
- **Fabio Henrique Sgobi**

Conselho Fiscal Efetivos:

- **Marcio Seccato**
- **Wilson Carlos Iglesias Motta**
- **Valeria Davanso Aguado**

Conselho Fiscal - Suplentes:

- **Luis Alberto Diogenes Pinheiro Júnior**
- **Roberto Bueno de Camargo Júnior**
- **Helio Brid Fraife Filho**

Delegado Federativo Efetivo:

- **José Victor Cordeiro Capelo**

Delegado Federativo Suplente:

- **Adriano Luiz de Castro Silva**

Patrocinador Oficial
KTF
SPORTS
Na Stock Car Pro Series

EVORA
Lubrificantes

EVORA
Lubrificantes

www.evorlub.com.br
(19) 3397-4800

The advertisement features a central image of a blue and orange Chevrolet Cruze race car with the number 121 and the name F. BAPTISTA on the windshield. The car is sponsored by EVORA Lubrificantes. To the right of the car are two bottles of EVORA motor oil. The background is a dark blue gradient with a red horizontal stripe.

PONTOS CEGOS

Recentemente, ao final de uma palestra, recebi uma pergunta que me deixou bastante pensativo. Quais seriam nossos pontos cegos – aquilo que não vemos – mas que poderia afetar significativamente nossas vidas nos próximos anos?

Começando pelo lado positivo, e se, de repente, os resultados das próximas eleições reverterem a polarização crescente que rachou o país? Vai que elegemos gente que una os brasileiros ao redor de um projeto comum de país, ao invés de dividir-nos e jogar-nos uns contra outros...

Outra eventual surpresa positiva: e se a pandemia de coronavírus deixar de ser uma preocupação para a vida e os negócios dos brasileiros? Vai que quase todos se vacinam no Brasil, as vacinas se provam eficazes contra a Ômicron e outras futuras mutações e não chegamos a ter outra onda significativa da pandemia por aqui...

E se a decisão recente dos Emirados Árabes Unidos de reduzir a jornada de trabalho para quatro dias e meio por semana é o início de um movimento global onde, com mais robotização, inteligência artificial e outras tecnologias, teremos de trabalhar cada vez menos e teremos cada vez mais tempo livre para desfrutar?

Do lado negativo, começando pela política e suas consequências, e se a polarização se intensifica, o país racha, os resultados da eleição não são reconhecidos por uma parte significativa dos brasileiros, ocorre um golpe de estado ou o país entra em uma guerra civil?



FOTO: DIVULGAÇÃO

RICARDO AMORIM

E se a bolha imobiliária chinesa estoura, o setor financeiro mundial tem perdas colossais e ocorre outra crise financeira global, jogando o mundo em uma nova recessão global?

E se a alta da inflação que vimos no Brasil e no mundo em 2021 foi só a ponta do iceberg, marcando uma inversão de um movimento global de desinflação ao longo das últimas três décadas? Por definição, não sabemos o que não sabemos, mas parece valer a pena um pequeno exercício para não ser pego de surpresa pelo que, talvez, não deveria ser tão surpreendente assim. E para você, o que poderia acontecer de bom ou de ruim que pouca gente imagina?

Ricardo Amorim, economista mais influente do Brasil segundo a Forbes e Influenciador nº 1 no LinkedIn. ■

LUBRICANTS.
TECHNOLOGY.
PEOPLE.



Novas embalagens Aftermarket FUCHS



Fácil de escolher



Fácil de usar



Sustentável para
o meio ambiente

Fácil de escolher
Fácil de usar
Sustentável para o meio ambiente



www.fuchs.com/br |



11 4707-0510 |



@fuchslubrificantes

BALANÇO DE 2021 – QUESTÕES TRIBUTÁRIAS DE INTERESSE DOS ATACADISTAS DE LUBRIFICANTES

Como vocês sabem, minha função aqui é trazer as questões atuais e importantes da área tributária que podem afetar o dia a dia da atividade dos associados do Sindilub.

Acho que o tema mais comentado por todos foi a reforma tributária, que eu costumo chamar de “grande lenda do folclore brasileiro” assim como o Curupira, o Saci Pererê e o Boitatá. A famosa reforma tributária não saiu este ano e, na minha modesta opinião, dificilmente sairá no futuro.

Uma alteração profunda do sistema tributário seria necessária e bem-vinda para simplificar e garantir os direitos dos contribuintes. Mas, tornou-se uma lenda diante do nosso engessado sistema federativo que dá poderes de instituir e cobrar tributos para a União, o Distrito Federal, 26 Estados e 5.550 Municípios.

A temida tributação dos dividendos ainda não passou no Congresso Nacional. Mas, é uma pauta recorrente e desejada há muitos anos pela Receita Federal do Brasil, logo, pode ser incluída a qualquer momento.

Enquanto isso, o Poder Judiciário segue, abarrotado de ações dos contribuintes que são cobrados de tributos de forma inconstitucional e ilegal. São muitas controvérsias geradas pela legislação complexa e o Brasil é campeão no

ranking de burocracia tributária do Banco Mundial.

Como retrospectiva de 2021, tivemos julgamentos importantes no Supremo Tribunal Federal.

O mais relevante é o da “tese do século” que permitiu a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS, que beneficiou milhares de contribuintes, que vão economizar R\$ 831 bilhões, de acordo com a estimativa do Instituto Fiscal Independente – IFI.

Como já mencionei, embora tenha efeitos amplos (erga omnes), essa decisão não serve para os atacadistas que estão sujeitos ao pagamento do ICMS-ST na aquisição de lubrificantes e devem buscar seu direito em ação judicial específica.

Outra decisão do STF importante foi o julgamento do RE 714.139, Tema 745. O Supremo decidiu que telecomunicações e energia elétrica são serviços essenciais e, conseqüentemente, devem pagar o ICMS de acordo com a alíquota usual (18%). Julgou inconstitucional a cobrança desse imposto à alíquota de 25% no Estado de Santa Catarina.

Na maioria dos Estados brasileiros, o ICMS incidente sobre telecomunicações e energia elétrica é cobrado à alíquota de 25% (ou superior) para energia elétrica e telecomunicações.



ALESSANDRA OKUMA

Temos, então, excelentes fundamentos jurídicos para que os atacadistas de lubrificantes venham a recuperar o ICMS pago a maior (cerca de 7% do valor da cobrança de energia ou telecomunicações), nos últimos cinco anos.

E, por fim, o STF decidiu que a SELIC recebida na devolução de créditos tributários não representa renda do contribuinte e, portanto, não deve ser tributada pelo IRPJ e pela CSLL.

Essa é uma questão importante para empresas que recuperaram ou vão recuperar créditos tributários decorrentes de decisão judicial. Todos os créditos federais são atualizados pela SELIC, que acumulada ao longo dos anos, representa um valor expressivo. Ao recuperar o crédito tributário, as empresas estavam obrigadas a reconhecer a receita e pagar o IRPJ/CSLL sobre a SELIC. A decisão do STF afasta esta obrigação tributária.

Enfim, foi um ano no qual o Supremo Tribunal Federal foi muito ativo e, felizmente, trouxe boas oportunidades para os contribuintes. ■

 www.petrol.com.br

 [petrolbrasil](https://www.facebook.com/petrolbrasil)

 [petrolbrasil](https://www.instagram.com/petrolbrasil)

 +55 16 2111-9500

Linha Motocicleta,
uma revolução no motor
a cada partida.

 **Petrol**[®]

Produtos que oferecem o que
o seu equipamento ou veículo
necessita... Qualidade!



MOTOR OIL
SINCE 1967

Muitos brasileiros já se acostumaram com a venda deliberada de alguns produtos falsificados há tempos, por exemplo desde quando o CD e o DVD ainda não haviam sido substituídos pelo streaming – e até consideravam “normal” a aquisição destes. A pirataria de uniformes de times de futebol, roupas e acessórios de grife, brinquedos e até equipamentos eletrônicos também não surpreende muita gente. Mas a verdade é que tudo isso é crime, causa um prejuízo enorme para a economia, coloca a vida de pessoas em risco e vai se espalhando para outros setores, inclusive o de lubrificantes automotivos.

O problema ganhou ainda mais volume com o aumento das vendas on-line após o início da pandemia de Covid-19 a partir de março de 2020 e, segundo o The Kline Group, uma das principais empresas de consultoria de gestão e pesquisa de mercado no mundo, 10% dos lubrificantes comercializados já são falsificados.

Satyan Gupta, diretor da Kline na área de energia, com base de trabalho na Índia, explica que é mais frequente encontrar óleos piratas no segmento automotivo porque os falsificadores apostam em produtos premium comercializados em embalagens pequenas.

Um dos crimes mais comuns é utilizar as embalagens originais, substituindo o conteúdo ou “batizando” o lubrificante. Outra estratégia dos falsificadores é utilizar produtos irregulares com embalagens praticamente iguais às originais e o diretor da Kline conta que soube até mesmo de gráficas que atuavam como “agentes duplos”, imprimindo rótulos para as empresas e também para os piratas.

PIRATARIA:

UM PROBLEMA A SER ENCARADO DE FRENTE



CRIMES NO BRASIL; INVESTIGAÇÕES DIFÍCEIS

Um levantamento da Associação Brasileira de Combate à Falsificação (ABCF) foi utilizado como fonte pela Factor-Kline para complementar a divulgação no Brasil do relatório do diretor Satyan Gupta e pela companhia YPF para promover seus produtos no final de 2021. De acordo com a ABCF, cerca de 30% dos produtos falsificados no país concentram-se em itens de motor de veículos automotivos.

Quanto aos lubrificantes, agentes do mercado nacional apontam que o problema não se limita somente ao produto adulterado ou embalagens e rótulos falsificados. Também existem fraudes relacionadas à venda a granel, com produtos inadequados em embalagens de 200 litros com identificação im-

Consultoria aponta que 10% dos lubrificantes comercializados no mundo são falsificados; investigação no Brasil tem obstáculos

provisada, utilizando logomarca, rótulos e indicando especificações de grandes marcas.

Notícias a respeito da apreensão de lubrificantes em condições irregulares são comuns no Brasil há bastante tempo. No entanto, raramente os desdobramentos são acompanhados pelas autoridades, as dificuldades para dar continuidade às investigações são enormes ou até faltam condições para que as providências necessárias sejam levadas adiante.

Um exemplo é o caso da descoberta de 80 mil litros de lubrificante que estavam sendo envasados de forma clandestina em um galpão na zona leste de São Paulo, no dia 9 de novembro de 2021.

De acordo com o delegado Renato Topan, da Central Especializada de Repressão a Crimes e Ocorrências Diversas, da 8ª Delegacia Seccional (São Mateus) da Polícia Civil, que esteve à frente da operação, a

quantidade de lubrificante pirata era tão grande que não havia condições logísticas de fazer a retirada de todo o material do galpão.

“Apenas algumas amostras foram encaminhadas para análises e o restante ficou no imóvel, que eu tive de lacrar até que a gente tenha laudos e condições de solicitar à Justiça o descarte desse material”, afirmou em entrevista exclusiva à Sindilub Press.

O resultado da perícia ficou pronto cerca de dois meses depois, já em janeiro de 2022, e confirmou que “o material coletado é típico de óleo lubrificante”, mas “as amostras possuíam coloração com tom escurecidos incompatíveis com óleos lubrificantes de motor veiculares ou similares”.

Agora, com este laudo em mãos, o próximo passo é o delegado To-

pan solicitar o descarte desse oluc (óleo lubrificante usado e/ou contaminado) à Justiça e o destino provável é o rerrefino.

O responsável pela operação policial ainda revelou que a denúncia recebida não explicitava se no local era feita a adulteração de lubrificantes ou combustíveis. Para ação, portanto, ele fez reuniões de planejamento e solicitou apoio à Petrobras e ao Instituto Combustível Legal, prevendo que seria necessário o transporte do material apreendido.

Chegando lá e constatando que se tratava de lubrificante, inclusive com máquinas e embalagens vazias, além de rótulos e outros equipamentos, a equipe da Petrobras que acompanhava a Polícia Civil sugeriu que fosse acionada a Vibra Energia. No entanto, como o volume era muito grande – 80 mil litros – optou-se por manter o material

no galpão lacrado, uma vez que não havia como montar uma operação logística para retirada e nem local de destino.

Também foram levados à delegacia para prestar depoimentos alguns jovens que trabalhavam no local, mas Topan, decidiu liberá-los em seguida.

“Eles não sabiam de nada. Eram funcionários que recebiam salários baixos e estavam lá só para fazer o envase do óleo. No depoimento, contaram que vinham caminhões, despejam o óleo em tanques grandes e eles faziam uma mistura com aditivo e envasavam. Mas, eles não tinham muitas informações. Quem pegava o óleo já envasado, ia à noite. Os criminosos tinham esse cuidado de não mostrar para quem trabalhava durante o dia quem buscava esse óleo já envasado”, finalizou o delegado. ■

ENGRAXADEIRA ELÉTRICA RECARREGÁVEL

EM AÇO E COM BATERIA PORTÁTIL, A ÚNICA COM SISTEMA DE MEDIÇÃO PARA FAZER A LUBRIFICAÇÃO ADEQUADA.



ACESSE NOSSO SITE PELO QR CODE
OU SE PREFERIR DIGITE
WWW.LUPUSLUBRIFICACAO.COM.BR



PARAFLU MOVIMENTA EVENTO DE REPARAÇÃO AUTOMOTIVA

Empresa patrocinou feira no RS, apresentou nova embalagem de produto e levou piloto Cacá Bueno para interagir com o público

EVENTO

Por Renato Vaisbih

A Paraflu, parceira do Sindilub, foi patrocinadora oficial da 3ª edição da Reparasul – Feira de Autopeças e Reparação Automotiva, que foi um marco para a volta dos eventos presenciais do setor, no final de 2021, no município de Novo Hamburgo (RS).

Uma das principais fabricantes de fluidos automotivos do país e fornecedora para revendedores atacadistas e varejistas de lubrificantes que complementam seu portfólio com os produtos da Paraflu, a empresa aproveitou o evento para apresentar ao mercado a nova embalagem de um de seus produtos mais tradicionais, a solução arrefecedora pronta para uso, agora na versão com 5 litros.

A empresa também movimentou a feira ao convidar para visitar o seu estande, logo no primeiro dia, o piloto Cacá Bueno, com quem a Paraflu tem uma parceria vitoriosa, principalmente na Stock Car.

O diretor comercial da Paraflu, Márcio Batista, comemorou os resultados da feira e ressaltou o fato de a empresa ter sede em São Sebastião do Caí, praticamente vizinha de Novo Hamburgo, a cerca de 35 Km de distância.

“Participamos para fazer novos negócios. A Reparasul é um evento de extrema importância para o nosso



estado, pois fomenta o setor como um todo, além de ser uma feira com público altamente qualificado. Acho muito importante ter eventos deste porte, que fomentem o nosso mercado gaúcho e movimentem mais a região Sul do Brasil”, afirmou.

Batista também elogiou a presença de caravanas organizadas para levar à feira visitantes de diferentes regiões do Rio Grande do Sul e de outros estados, tanto próximos, como Santa Catarina, Paraná e São Paulo, quanto distantes, como Tocantins e Acre.

TECNOLOGIA

Simultaneamente foram realizados o 3º Congresso Asdap Sul Brasileiro de Vendas de Peças e Serviços Automotivos, promovido com a Associação Sul-Brasileira dos Distribuidores de Autopeças (Asdap); a Arena do Conhecimento Repa-



rasul - ASERV | AUTOREDE, com a Associação Serrana das Empresas de Reparação Veicular (ASERV); e o Congresso Brasil e Itália de Tecnologia Diesel.

No encontro da Asdap, um dos temas apresentados foi “Case de Sucesso: Weber Super Troca de Óleo”, com a empreendedora Queren Aires, de Canoas (RS), que tem milhares de seguidores nas redes sociais da Weber Super Troca de Óleo

e dela também, além de ter criado um grupo – Gaúchas Car – para unir mulheres que trabalham no setor automotivo no ambiente digital.

Nos corredores da Reparasul, a tecnologia também fez sucesso, com expositores mostrando de elevador portátil para oficinas a soluções inovadoras com a utilização de aplicativos para que os clientes possam acompanhar o trabalho dos mecânicos à distância. ■



Em janeiro de 2022, a Royal Lubrificantes conquistou as certificações ISO 14001 e ISO 9001, demonstrando seu compromisso com a qualidade, processos, sustentabilidade e meio ambiente por meio de atitudes em seu cotidiano.



POR QUE O PREÇO DO CARRO É O GRANDE DESAFIO DO SETOR AUTOMOTIVO EM 2022?

SETOR AUTOMOTIVO

Por Giovanna Riato, editora executiva de Automotive Business

Imagine a indústria automotiva brasileira de 2030. O que você vislumbra? Podemos pensar em empresas que produzem baixo volume de veículos, com altíssimo valor agregado. Ou, no oposto: volumes maiores, menos valor agregado. Há, claro, um caminho do meio entre esses dois extremos. Pois bem, é hora de refletir qual direção é mais interessante para o segmento, para o país e, claro, para a sociedade.

Durante a pandemia, o consumidor brasileiro acompanhou uma vertiginosa escalada dos preços dos veículos. Em momentos menos turbulentos a tabela dos carros costuma ter ajuste médio de 3% ao ano, descontando a inflação. Acontece que passamos em muito desse teto, conforme mostram dados da Bright Consulting: os valores dos carros novos à venda no país avançaram quase 9% em 2020. No ano seguinte, outro salto: mais 17% para a conta.

E o ritmo segue acelerado: em janeiro de 2022 as tabelas foram corrigidas em 3,6% na comparação com dezembro, mesmo em um mês que costuma ser fraco em vendas. O ticket médio de compra de um veículo no país está em absurdos R\$ 116 mil – perto de 100 salários mínimos (!).



E a má notícia (para o consumidor) é que não há sinais de reversão desse cenário.

SEMICONDUCTORES CONTRIBUÍRAM PARA O ENCARECIMENTO

Se você viveu os anos 1990, vai ter a sensação de que atualmente, comprar um carro, parece uma ida ao mercado nos tempos de superinflação (alô, turma cringe, como a geração Z gosta de definir): é deixar a compra para o dia seguinte que os preços sobem.

Há uma série de explicações para tantas correções. Durante a pan-

Enquanto resolvem a questão imediata da falta de componentes, empresas precisam pensar em como garantir volumes para o longo prazo quando os custos são tão elevados

demia, com os desafios logísticos e paradas em fábricas de insumos ao redor do mundo, os custos subiram para a indústria automotiva. Entre os gargalos, está a falta de semicondutores. Com quebras no fornecimento e a alta da demanda de várias indústrias, os chips eletrônicos se tornaram escassos e a produção de veículos desacelerou.

Globalmente, 6,3 milhões de carros deixaram de ser fabricados em 2021 por causa do problema, segundo a Auto Forecast Solutions (AFS). Com isso, ganha força também a lei da oferta e da demanda: quanto menos produto disponível, maior o preço. Por isso, mesmo com valores tão elevados, vemos filas de espera de meses por alguns modelos.

Em 2022, a crise está mais perto de ser controlada, mas ainda assim longe de ser superada. A AFS estima que, ainda neste ano, a fabricação de 1,25 milhão de veículos será inviabilizada pelo problema.

No Brasil, já há sinais deste efeito. No fim de fevereiro, a Mercedes-Benz anunciou férias coletivas na fábrica de caminhões e ônibus de São Bernardo do Campo (SP) por falta de chips. O mesmo aconteceu na planta da Caoa Chery em Jacareí (SP), que colocou centenas de funcionários em lay-off, suspensão temporária do contrato de trabalho, por causa da escassez de semicondutores.

**ALTA DOS PREÇOS
É MUITO MAIS
DO QUE UMA
QUESTÃO PONTUAL**

A questão é que a inflação dos preços dos carros não é apenas um sintoma dos problemas pandêmicos ou da falta de componentes. Para uma série de empresas, é também estratégia de mercado. Nos últimos anos, montadoras vêm abrindo mão do saudoso carro popular para investir em modelos com mais conteúdo e, claro, mais casas antes da vírgula no preço.

Em fevereiro de 2022, Carlos Tavares, CEO da Stellantis, empresa que controla marcas como Fiat, Jeep, Peugeot e Citroën,

apresentou os resultados financeiros da companhia e celebrou a liderança da empresa na América do Sul. O executivo destacou aumento de 71% no faturamento da região, que chegou a polpudos € 10,7 bilhões em 2021.

Segundo ele, parte desse resultado veio do chamado pricing power, capacidade de elevar o preço dos produtos sem que isso afete a demanda. Segundo o balanço da Stellantis, a Jeep, líder em vendas de SUVs no Brasil, teve ajuste de preços maior do que a média do mercado, sem que isso reduzisse o interesse do consumidor.

E a Stellantis não é a única a seguir este movimento. Outras grandes montadoras, como a Renault e a Ford, que fechou há um ano suas fábricas no Brasil, já declararam a intenção de vender menos e cobrar mais.

A questão é aonde este movimento vai levar a indústria automobilística brasileira. Em um país com desemprego em alta e renda em baixa, tornar o carro um bem cada vez menos acessível talvez apenas reforce ao potencial consumidor que este não é um produto para ele.

No longo prazo, lá em 2030, caso o país não passe por um ciclo de expansão econômica que mude completamente o contexto atual, o resultado de um patamar tão elevado de preços pode ser desastroso: uma indústria com baixo volume de produção, que não se beneficia da economia de escala e, portanto, tem menos competitividade.

Tudo porque as fabricantes de veículos optaram por potencializar as margens e, no processo, se afastaram do consumidor. ■



areon[®]
QUALITY PERFUMES

areon[®] QUALITY PERFUME

SEJA UM REVENDEDOR | **SEJA UM DISTRIBUIDOR**
Entre em contato: [\(47\) 99141-8999](tel:(47)99141-8999) | Entre em contato: [\(47\) 99173-1837](tel:(47)99173-1837)

LUBRIFICAÇÃO E FLUIDOS PARA CARROS ELÉTRICOS

Novas tecnologias e o futuro da mobilidade exigem mudanças nas funções dos produtos oferecidos no mercado global, esclarece especialista da FUCHS

TECNOLOGIA

Por Renato Vaisbih

O impacto do crescimento do mercado de carros elétricos e híbridos já acendeu a luz amarela no segmento de lubrificantes e fluidos há um bom tempo e muitas empresas do setor já estão desenvolvendo produtos para se adaptar aos novos tempos.

O gerente comercial OEM da FUCHS Lubrificantes, Leandro Caramanti, explica que “novas tecnologias estão emergindo para o futuro da mobilidade e onde houver movimento e geração de calor, será necessário lubrificação e fluidos de arrefecimento. Vejo que o impacto será na mudança dos tipos de fluidos que deverão acompanhar a necessidade do avanço tecnológico destas novas aplicações”.

Segundo ele, um dos produtos que vai ganhar destaque será o coolant, atualmente utilizado como uma espécie de “fiel da balança” para manter a temperatura dos lubrificantes e dos motores, evitando o congelamento em uma ponta e tornando mais elevado o ponto de ebulição na outra.

“Nos mais recentes desenvolvimentos de carros elétricos ou híbridos das montadoras, as novas tecnologias em fluidos têm agregado novas funções ao coolant além da sua propriedade térmica. Agora, os novos fluidos terão



funções também de lubrificante para proteção de engrenagens e rolamentos e controle de atrito no caso de embreagens, tudo com compatibilidade com os componentes de um motor elétrico e circuitos eletrônicos”, afirma Caramanti.

O gerente comercial revela que, apesar de ainda não estar disponível no Brasil, a empresa já comercializa desde meados de 2020, em diversos países, a linha FUCHS BluEV, “que compreende soluções em Lubrificação, Gerenciamento térmico, lubrificantes especiais e Coatings de

proteção para atendimento dos clientes OEM, como montadoras e autopeças do segmento automotivo”.

De acordo com o material de divulgação da companhia na ocasião do lançamento, a linha FUCHS BluEV inclui três categorias de produtos: FUCHS BluEV DriveFluid, com óleos de engrenagem para veículos elétricos e híbridos; FUCHS BluEV MotorGrease, com graxas para motores elétricos; e FUCHS BluEV ThermalFluid, com fluidos dielétricos de transferência de calor para aplicações automotivas. ■

VAREJO

Por Renato Vaisbih

A fabricante de fluidos para câmbio automático FUCHS e as empresas de equipamentos e soluções Mahovi e RaceTools promoveram durante um final de semana de novembro o curso Master de Câmbio Automático, com mais de 60 participantes, na Escola Nação Mecânica e na Oficina MX Automotive, ambas coordenadas por Guto Cinta, em Jaguariúna (SP).

Guto Cintra, responsável por ministrar o curso, trabalha no ramo de reparação automotiva há quase 30 anos e especializou-se em transmissões automática no final da década de 1990, quando também começou a realizar treinamento para grandes empresas no Brasil e em outros países.

No curso sobre fluidos para transmissões automáticas, o especialista falou sobre a estrutura completa do

TROCA DE ÓLEO DE CÂMBIO NA PRÁTICA

Além da parte teórica, curso com o especialista Guto Cintra fez participantes colocarem a mão na massa em diversos veículos

câmbio automático, normatizações, tipos de lubrificantes, diferentes técnicas de substituição de fluidos e manutenções preventivas, como a troca de filtros e outros periféricos.

Durante a parte teórica, os participantes conheceram os produtos da FUCHS de acordo com suas especificações e aplicações próprias para cada montadora presente no mercado brasileiro.

As funções do lubrificante foram apresentadas por Fabrício Galvani,

do canal Olho no Óleo, que destacou: reduzir o atrito; remover partículas; remover calor gerado pelo contato, evitar contato de substâncias corrosivas com a superfície das peças; impedir entrada de contaminantes e amortecer choques.

Um dos diferenciais do Master em Câmbio Automático foi a oportunidade de os participantes realizarem, na prática, a troca do óleo de câmbio, com fluidos cedidos pela FUCHS e equipamentos da Mahovi e RaceTools. ■

LUBRIFICANTES PARA VEÍCULOS PESADOS

DESENVOLVIDOS PARA O SEU CAMINHÃO, PENSADOS PARA O SEU NEGÓCIO.



GT-OIL

www.gt.oil.com.br @gtoilubrificantes gt.oil

(12) 3152-2623 / (12) 3153-1838

26 a 28
de Julho
2022

EXPOPOSTOS
& CONVENIÊNCIA
2022

20
ANOS

SÃO PAULO
EXPO

CONHEÇA OS PALESTRANTES DO 15º FÓRUM INTERNACIONAL

Aperfeiçoe os seus conhecimentos no mercado nacional e internacional de combustíveis, junto aos **especialistas** do setor que vão abordar as **tendências mundiais** do segmento da revenda de derivados do petróleo.



ALBERTO SERRENTINO
O Varejo Pós-Pandemia
O Futuro do Consumo



CLAUDIO REBOREDO
Revenda Latino-Americana



GISELLE VALDEVEZ
Um Passeio pelo Mercado
Brasileiro de Conveniência



HENRY ARMOUR
O Mercado Global de
Conveniência e Combustíveis Pós-Covid



LUCAS PORTO
(Rappi)
Tecnologia e Inovação. Aceleração
na Pandemia. Como Será o Futuro?



MARCELO BORJA
Gestão e Inovação. Foco em Resultado



PAULO MIRANDA
(Fecombustíveis)
Matriz Energética Brasileira
O Futuro do Mercado de Combustíveis



PEDRO DORIA
Tecnologia e Inovação Aceleração
na Pandemia. Como Será o Futuro?



ROBERTO JAMES
Comportamento
do Consumidor



RODRIGO MIRANDA
(Zaitt)
Tecnologia e Inovação. Aceleração
na Pandemia. Como Será o Futuro?



ZEINA LATIF
Cenário Político-Econômico
Tendências e Perspectivas



FAÇA SUA
INSCRIÇÃO E APROVEITE
expopostos.com.br/inscricao

Patrocínio Master



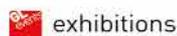
Entidade Apoiadora



Realização



Promoção e Organização



Revista Oficial



Local



Apoio



Montadora Oficial



Parceiros de Mídia



EVENTO CRIA LINHA DIRETA COM O CONSUMIDOR FINAL

Festival Duas Rodas dá oportunidade para motociclistas terem experiência no Autódromo de Interlagos e conhecerem produtos de perto, incluindo lubrificantes

EVENTO

Por Renato Vaisbih

O Autódromo de Interlagos foi palco do único evento do mercado de motos brasileiro, o Festival Duas Rodas 2021, realizado no final de novembro, com o objetivo principal de proporcionar experiências aos visitantes em quatro circuitos para test-ride, indo desde uma área para veículos voltados para a mobilidade urbana cotidiana, com modelos de baixa cilindrada e scooters, até pistas mais complexas, para motos de uso fora de estrada e de alta performance.

Além das avaliações feitas pelos interessados, que tiveram de fazer agendamento com bastante antecedência, o evento também contou com uma área de exposição e feira, com estandes de diversos produtos relacionados ao motociclismo, e atrações, como shows de manobras e saltos, premiação da Moto do Ano - Honda CBR 1000RR-R Fireblade SP - e um rodízio de churrasco com cortes nobres e show da dupla Fernando & Sorocaba.

O presidente-executivo do Festival, Márcio Saldanha Marinho, que também é responsável pelo tradicional Salão Duas Rodas, cancelado por causa da pandemia da Covid-19, comemorou o resultado e acredita que um evento não vai substituir o outro.



“A ideia é conseguir que o motociclista tenha experiências. Nossa intenção não era ser uma alternativa ao Salão Duas Rodas, mas isso acabou acontecendo, por um desejo do mercado desta vez”, afirmou.

A Repsol foi uma das empresas participantes do evento e o country manager da empresa no Brasil, Sílvio Frasson, também saiu satisfeito. “Houve uma interação e contato direto com o público final, o usuário dos nossos produtos, e isso foi realmente proveitoso. Nos deu a oportunidade de ter um feedback mais próximo do público consumidor e ter uma leitura fidedigna de como o mercado enxerga nossa marca”.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Frasson explicou que, por causa da realização de test-ride, a empresa apostou em reforçar durante o Festival os produtos de alta performance, como a linha Racing, para motores 4T; produtos em spray para correntes e transmissões secundárias, além de limpeza de outros componentes das motos; e a linha fork oil, de fluidos hidráulicos, para forquilha e amortecedores.

“Com certeza a gente vai participar das próximas edições, porque a resposta de investimento e de presença do público foi muito grande, além de a gente também ter feito contato com as montadoras que estavam na feira”, concluiu. ■

PERTO DA “MAIORIDADE”, JOGUE LIMPO COLETA 1 BI DE EMBALAGENS

Instituto encaminhou para reciclagem o equivalente a cerca de 50 mil toneladas de plástico nos seus 17 anos de atividade

MEIO AMBIENTE

Por Renato Vaisbih

Às vésperas do seu aniversário de 17 anos, no próximo dia 21 de junho, o Instituto Jogue Limpo ultrapassou a marca de 1 bilhão de embalagens plásticas usadas de óleos lubrificantes coletadas desde o início de suas atividades e a destinação adequada de praticamente todo o material para reciclagem.

O Instituto Jogue Limpo começou a operar em 2005, no Rio Grande do Sul, como parte do acordo entre os agentes do setor de lubrificantes e a administração federal para a implementação de um sistema de logística reversa das embalagens plásticas após o uso dos produtos.

“Isso significa que conseguimos recuperar, retirar do meio ambiente e dar a destinação ambientalmente correta para mais de 1 bilhão de embalagens plásticas de óleo lubrifican-



te usadas, o equivalente a 50 mil toneladas de plástico. Nossa prioridade sempre foi e continuará sendo encaminhar essas embalagens para a reciclagem, incentivando assim a economia circular. Cerca de 98% de todo o material coletado pelo Jogue Limpo é encaminhado para a reciclagem”, anuncia o Instituto em comunicado destinado a associados, fabricantes, geradores, operadores logísticos e sociedade em geral.

O texto ainda destaca a intenção de ampliar a atuação do Jogue Limpo em áreas geográficas e no volume de embalagens coletadas e destinadas para a reciclagem. Atualmente, o Instituto atua em 19 Estados e no Distrito Federal. Os Estados em que a coleta de embalagens plásticas usadas é feita, por ordem de implementação do Sistema, são: RS, PR, SC, RJ, SP, MG, ES, BA, SE, AL, PE, RN, PB, CE, MS, MT, AM, RR e GO. ■

Quer saber como se preparar para alcançar os melhores resultados em 2022?

O Ricardo Amorim pode te ajudar.

Acesse: www.ricamconsultoria.com.br

RICAM



ENEOS

JAPAN'S NO.1 OIL COMPANY



A Nº 1 EM ÓLEO LUBRIFICANTE DO JAPÃO



LANÇAMENTOS

FEITO POR QUEM ENTENDE DE INOVAÇÃO E QUALIDADE.

LINHA CAR CARE

- **WASH WAX** LAVA-AUTO CERA DE CARNAÚBA 3X1
- **JET CERA** CARNAÚBA E SILICONES 4X1
- **SILICONE GEL** RENOVADOR DE PAINEL
- **GEL** AROMATIZANTE FRAGRÂNCIAS

LINHA DE AEROSSÓIS

- **NANODESENGRIPANTE GRAFFENO®** MULTIUSO
- **LIMPA CONTATO** ELÉTRICO - ELETRÔNICO
- **DESCARBONIZANTE** AÇÃO IMEDIATA
- **SILICONE** SPRAY MULTIUSO
- **LIMPA AR CONDICIONADO** FRAGRÂNCIAS

